

Confederação Brasileira de Luta de Braço

As aparências enganam

.....

A Confederação Brasileira de Luta de Braço foi a quinta entidade a fechar um convênio de parceria com o Conselho Federal de Educação Física, ainda em 2000, e, desde então, vem regularizando a situação dos instrutores da Luta de Braço que atuam em seus Centros de Treinamentos, nos clubes e academias do país, onde o esporte é praticado desde a década de 1950 e ganhou força nos últimos anos.



*Nosso quadro envolve apenas
Profissionais de Educação Física,
Graduados ou Provisionados.
Temos dez diretores Graduados em
Educação Física, alguns com
Mestrado.*

*As agremiações foram comunicadas
que, caso desenvolvam treinamento
sem um Profissional registrado, não
estarão autorizadas a usar o nome
da Confederação.*

*Humberto Panzetti
Presidente da Confederação Brasileira de Luta de Braço*

No ranking mundial, o Brasil é campeão no feminino, terceiro lugar no masculino, é tetracampeão para pessoas portadoras de deficiência, quarto no máster e vice-campeão entre os juniores.

De acordo com o presidente da Confederação, Humberto Panzetti, cerca de 15 mil atletas praticam a modalidade. Apesar da falta de popularidade e incentivo o esporte conta com uma boa estrutura administrativa e é uma das modalidades não-olímpicas que mais leva atletas para fora do país. Ao todo, 22 Estados possuem uma federação representante junto à CBLB. Desde 2000, quando foi inaugurado o primeiro Centro de Treinamento de Luta de Braço do país, na cidade de Indaiatuba (SP), a CBLB não parou mais. Ao todo sete cidades já têm um Centro de Treinamento: Indaiatuba (SP), Salto (SP), Caxias do Sul (RS), Itu (SP), João Pessoa (PB), Rio de Janeiro (RJ) e Tapejara (PR), estando por ser inaugurados mais dois CTs, em Campo Grande (MS) e em Sorriso (MT).

“A participação nos Centros de Treinamento é gratuita. Mesmo assim, se estamos mexendo com a população, nossa responsabilidade é total. Temos hoje cerca de 800 alunos frequentando esses Centros, e todos podem estar seguros de que estão sendo orientados por instrutores registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Nosso trabalho de capacitação dos instrutores da modalidade é constante, e assim colaboramos com a fiscalização do exercício profissional”, afirma Panzetti.

Formado em Educação Física, Humberto Panzetti enfatiza o compromisso da CBLB com a formação e a reciclagem dos instrutores contratados pela Confederação, que também desenvolve trabalho junto aos clubes que dão treinamento, para que estes só utilizem pessoal registrado.

“Nosso quadro envolve apenas Profissionais de Educação Física, ou professores que solicitaram registro como Provisionados. Temos dez diretores graduados em Educação Física, alguns ainda com mestrado”, assegura Panzetti. *“As agremiações foram comunicadas que, caso desenvolvam treinamento sem um profissional registrado, não estarão autorizadas a usar o nome da Confederação.”*

Segundo o dirigente, o consenso da diretoria da CBLB quanto à importância de "levantar a bandeira da profissão" acelerou o processo de registro no Conselho, via convênio. E, ao contrário de afastar os praticantes, fortaleceu muito a Confederação. Ele explica:

“Hoje os clubes têm consciência da necessidade do Profissional de Educação Física, entendem que a parceria com o Conselho Federal implica em deveres e direitos. Aos poucos a própria cultura está mudando, percebe-se isso na conduta do atleta, a partir da disciplina e metodologia introduzida em nossos CTs. Oito de nossos instrutores frequentam atualmente o Programa de Instrução para Provisionados, e muitos se inte-





ressam ou já estão tentando a graduação em Educação Física, principalmente por perceberem que o mercado de trabalho privilegiará quem tiver melhor formação.”

O Brasil participou de todos os 24 Mundiais de Luta de Braço, tendo conquistado 41 títulos mundiais (categorias sênior e braço direito). No terceiro Mundial, em 1981, realizado no Brasil, as mulheres participaram em peso e conquistaram quase o mesmo número de medalhas que os homens: 15 contra 17. Em 2002, as brasileiras conquistaram o título mundial por equipe. O Brasil é também tetracampeão mundial entre portadores de deficiência física, e, por isso, referência nessa categoria. Já participou por dois anos consecutivos do *Arnold Classic International Armwrestling Challenge*, competição que reúne os grandes atletas das diversas modalidades de força. Poucos países são convidados para este evento, no qual está garantida a participação brasileira em 2004, a terceira vez consecutiva.

Conselho Federal de Educação Física - CONFEF PRESTAÇÃO DE CONTAS • 2002

TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 3.714.000,06
DESPESAS (R\$)	
01. Transferências aos Conselhos Regionais	R\$ 706.571,35
02. Serviços de Impressão	R\$ 577.780,30
03. Despesas de Capital	R\$ 529.498,38
04. Outros Serviços e Encargos (carteira/D.O./ IPTU/ Desp. Bancárias/ luz/Serv. PJ etc.)	R\$ 448.966,28
05. Correios	R\$ 249.852,57
06. Transportes	R\$ 208.213,60
07. Pessoal	R\$ 128.609,92
08. Diárias	R\$ 122.695,35
09. Recepção, Hosp., Homen.	R\$ 62.171,42
10. Serviços de Terceiros (Pessoas Físicas)	R\$ 72.802,64
11. Despesas Variáveis Pessoal (férias, 13º salários, gratificações)	R\$ 4.507,49
12. Obrigações Patronais	R\$ 37.978,80
13. Material de Consumo	R\$ 29.455,81
14. Aluguéis	R\$ 27.404,92
15. Serviços de Comunicação (telefones/Internet)	R\$ 21.635,67
TOTAL	R\$ 3.228.144,50
SALDO FINAL	R\$ 488.568,56

